www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA ISBN: 978-65-87289-08-3

GT 40. Etnografia e documentos

Coordenador(es):
Bruner Titonelli Nunes (Pesquisador Independente)
André Gondim do Rego (IF Brasília)

Sessão 1
Debatedor/a: Bruner Titonelli Nunes (Pesquisador Independente)

Sessão 2
Debatedor/a: Maria Fernanda Maidana (Universidad Nacional de Tierra del Fuego)

Sessão 3
Debatedor/a: Martiniano Alcantara Neto (Universidade de Brasília)

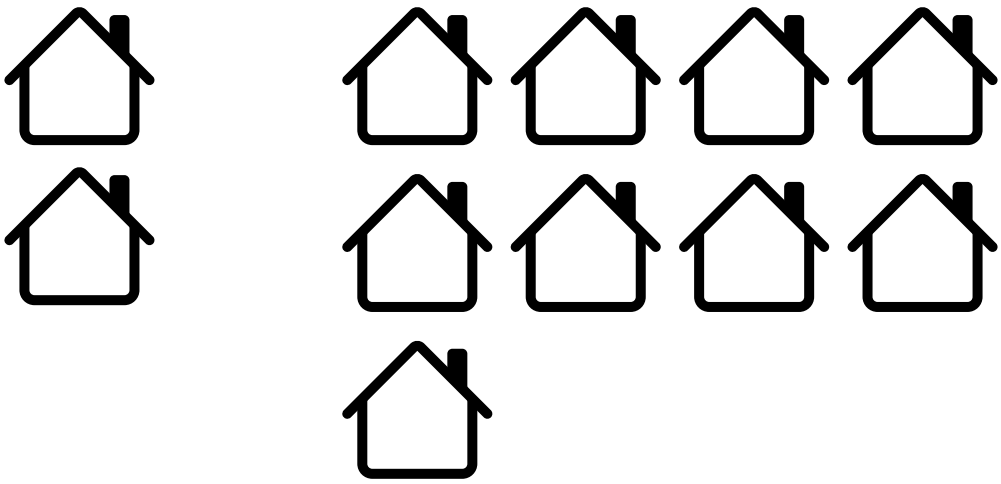
Os documentos fazem parte do conjunto de materiais e artefatos acessados (e produzidos!) pelos antropólogos desde a institucionalização da disciplina. Em períodos diversos, eles atingem níveis de importância e de centralidade na consolidação do campo antropológico; níveis que vão do desprezo, enquanto fonte de informação imediata e dominação sobre aquilo que se documenta (LATOUR, 2012), ao esforço de encará-los por uma leitura a contrapelo, evidenciando as suas capacidades organizativas e criativas (HULL, 2012; ZEITLYN, 2012). Cada vez mais, os documentos são incorporados à prática etnográfica. Em várias de nossas pesquisas antropológicas, partes significativas do ponto de vista de “nossos outros” podem estar documentadas nos mais diversos formatos. Olhar atentamente para documentos representa uma porta de acesso às lógicas e práticas de funcionamento dos ambientes que os produzem, dos circuitos que eles são colocados e operam, das redes em que figuram e das relações de poder que aderem a eles. Esse GT pretende receber reflexões e estudos que perpassam a relação entre etnografia e documentos em diferentes sentidos. Nosso interesse recai tanto em investigações que tenham os documentos como elemento central, como para outras que os transpassam e os transbordam para o melhor entendimento do universo estudado.

> **Cartas políticas - uma etnografia das cartas para Lula na prisão**
> **Autoria:** Isabel Siqueira Travancas (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro), Luciana Heymann - Fiocruz
> O objetivo desta comunicação é apresentar uma breve pesquisa etnográfica sobre as cartas enviadas para o ex-presidente Lula durante o período em que esteve preso - abril de 2018 a novembro de 2019. Estas cartas - que somam mais de 20 mil documentos - foram enviadas para a sede da Política Federal e para o diretório do Partido dos Trabalhadores, ambos em Curitiba, e também para o Instituto Lula, em São Paulo, onde hoje toda a correspondência está sendo catalogada e arquivada. Partindo da ideia de que as cartas pessoais expressam a verdade de seu autor assim como buscam um "efeito de verdade" em seu destinatário, busca-se fazer uma etnografia destes documentos pessoais que, tanto pelo seu conteúdo quanto por seu contexto de produção e circulação, adquiriram forte significado político. Esse significado remete, entre outros aspectos, às situações nas quais muitas cartas foram produzidas como a rodoviária de Brasília, praças públicas, mutirões, comitês pela liberdade do ex-presidente, assentamentos rurais etc. Remete também à publicidade dada nas redes sociais por muitos missivistas às suas próprias cartas e, sobretudo, aos usos conferidos ao acervo pelo Instituto Lula e por outros atores sociais no contexto da campanha #Lulalivre.
> Trabalho completo

ISBN: 978-65-87289-08-3

 ISBN: 978-65-87289-08-3

Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização: **Apoio:** **Organização:**